



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E
DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS DE SANTO ÂNGELO**

**XIX SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
XIV MOSTRA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANAIS

ORGANIZAÇÃO:
Prof. Cinara Valency Enéas Mürmann

Santo Ângelo –
RS 2023



EDITORACÃO

Marina Fontoura

REVISÃO E ORGANIZACÃO

Comissão técnica científica

S471a Semana Acadêmica de Educação Física (19. : 2023 : Santo

Ângelo, RS)

Anais da XIX Semana Acadêmica do curso de Educação Física. XIV Mostra de Pesquisa Ensino e Extensão [recurso eletrônico] / organização: Cinara Valency Enéas Mürmann. - Santo Ângelo: EdiURI, 2023.

39 p.

ISBN 978-65-87121-36-9

1. Educação Física – Anais I. Mürmann, Cinara Valency Enéas (org.). II. Título

CDU: 796:061.3

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI

Reitor: Arnaldo Nogaro

Pró-Reitora de Ensino: Edite Maria Sudbrack

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Marcelo Paulo Stracke

Pró-Reitor de Administração: Ezequiel Plínio Albarello

Campus de Santo Ângelo

Diretor Geral: Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Diretor Acadêmico: Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Diretor Administrativo: Gilberto Pacheco



COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Coordenação Cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura

Professora Cinara Valency Enéas Mürmann

Comissão Técnico-Científica Presidente:

Cinara Valency Enéas Mürmann

Membros da Comissão Técnico-Científica:

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Carlos Kemper

Cinara Valency Enéas Mürmann

Mauricio Moraes Figueiró

Rodrigo José Madalóz

Uberty Jesus Ocampos

Messina

Viviana da Rosa Deon

Comissão de Divulgação e Informação

Equipe de Assessoria de Comunicação da URI - Campus Santo Ângelo Marina

Fontoura – NTI

Comissão de Comercialização e Patrocínio

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Carlos Kemper

Cinara Valency Enéas Mürmann

Viviana da Rosa Deon



Sumário

COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO SIMPLES.....	6
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO BDNF EM CÉREBROS PATOLÓGICOS DE IDOSOS.....	7
ATIVIDADE FÍSICA É BENÉFICA PARA SAÚDE?.....	9
COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO.....	11
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO COMO PROFESSORA NO PROJETO VIVA A VIDA	12
OFICINA MULTIESPORTIVA: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO PIBID	15
O BRINCAR E O JOGO: POSSIBILIDADES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
LAZER PARA IDOSOS: A RECREAÇÃO COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIA DA CULTURA LÚDICA	22
LAZER NA COMUNIDADE: VIVÊNCIAS DA CULTURA LÚDICA NO CENTRO DE FORMAÇÃO SÃO JOSÉ	25
FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	28
O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO PIBID	35
RECREAÇÃO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID.....	38



COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO SIMPLES



Área temática: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO BDNF EM CÉREBROS PATOLÓGICOS DE IDOSOS

Murilo Camargo Fontana¹
Carlos Kemper²
URI – Santo Ângelo

O Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro é uma neurotrofina que tem como finalidade o crescimento neuronal. Ele é localizado – juntamente com seus receptores TrkB e TrkC (Tropomiosina quinase B e C) – em maiores quantidades no cerebelo, hipocampo e córtex cerebral, regiões onde a plasticidade sináptica é bem conhecida. Esta neurotrofina é mais encontrada em cérebros em desenvolvimento, e auxilia na expansão sináptica e neurogênese. Em cérebros adultos e idosos, ainda há muito a ser descoberto, tanto saudáveis quanto patológicos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 15% das pessoas acima dos 60 anos de idade sofrem de algum transtorno mental. Uma das maneiras de prevenir e tratar esses transtornos é através do exercício físico, que aumenta a quantidade de neurotrofina, e além disso, dos seus receptores. **Objetivo:** identificar quais são os efeitos do exercício físico no Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro em relação a cérebros patológicos de idosos. **Metodologia:** revisão bibliográfica sistemática, baseando-se em dissertações, teses e pesquisas experimentais inéditas. **Resultados:** o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro tem uma liberação grande em cérebros patológicos, como a pesquisa de Pondé et al. (2019) confirmou, mostrando que pacientes com Doença de Parkinson tiveram um aumento de cerca de 120% na concentração da neurotrofina no sangue, após um protocolo de treinamento aeróbio, que é o mais efetivo em relação ao aumento do hipocampo. Em outra pesquisa, feita por Cialowicz et al. (2021), foram analisadas várias pesquisas experimentais relacionando a expressão da neurotrofina em cérebros com transtornos depressivos. O Fator aumentou na maioria dos estudos, melhorando também cognição, raciocínio, memória e sono. Corroborando com a pesquisa de Pinilla, So e Kesslak (2001), os exercícios mais efetivos foram os aeróbios, mas o treinamento de força também resultou em um aumento da neurotrofina. A pesquisa de Wang e Holsinger (2018) relacionada ao efeito do Fator na Doença de Alzheimer corrobora com as supracitadas, mostrando que a neurotrofina liberada durante a prática de exercícios principalmente aeróbios gera benefícios na memória e na proteção de neurônios. **Conclusão:** o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro é muito importante para a saúde mental dos indivíduos tanto saudáveis quanto doentes, e pode proteger e amenizar sintomas de doenças mentais como depressão, Parkinson e Alzheimer. Ainda há campo de pesquisa sobre o BDNF e suas ações no metabolismo e quais as melhores formas de liberá-lo para que seus benefícios sejam ainda maiores.

Palavras-Chave: BDNF, Exercício Físico, Saúde do Idoso.

¹ Professor de Educação Física, acadêmico de Educação Física – Bacharel, URI – Santo Ângelo.

² Mestre em Atividade Física, Qualidade de Vida e Saúde, Universidade Católica de Brasília



Endereço: Rua Duque de Caxias, 748, apto. 201.

E-mail: murilofontana11@hotmail.com

Telefone: (55) 98123-9294



Área temática: Atividade Física e Saúde

ATIVIDADE FÍSICA É BENÉFICA PARA SAÚDE?

Stefani Miranda do Canto¹
Eduardo Henrique Dutra²
Luiz Guilherme Rotta³
Carlos Kemper⁴
URI – Santo Ângelo

Um estudo clássico que fala sobre o benefício da atividade física para a saúde, realizado por Morris e Heady em 1953, traz a comparação da prevalência de doenças coronarianas em trabalhadores fisicamente ativos e menos ativos na cidade de Londres. Foram observados motoristas de ônibus e cobradores, bem como telefonistas e carteiros do sistema de correio. Os motoristas de ônibus, por exemplo, apresentavam uma taxa de mortalidade 80% maior do que os cobradores, da mesma forma que a taxa de mortalidade nos telefonistas era mais alta em relação aos carteiros. Avaliou-se a mortalidade nos primeiros 3 meses após 1 episódio de doença coronariana em motoristas e cobradores. Observaram que os cobradores tinham menos chance de ir a óbito nesses primeiros 3 meses da mesma forma que possuíam uma probabilidade e letalidade menor de sofrer evento cardiovascular. Mostrando, dessa maneira, que pessoas que contêm um estilo de vida mais ativo são menos suscetíveis a complicações fisiológicas do organismo. Portanto, o presente estudo de opinião traz como objetivo a seguinte indagação: “Será que a atividade física é benéfica ou essencial para a saúde?” Nossa observação se inicia há 65 milhões de anos atrás, na chamada era Cenozóica, que se estende até os dias atuais; essa era também conhecida como a Idade dos Mamíferos, é marcada pelo aparecimento do Homo sapiens, “homem sábio”, que além do cérebro bem desenvolvido, difere-se dos seus ancestrais mais antigos por possuir uma postura ereta e ser bípede, o que permitiu utilizar suas mãos na realização de outras tarefas. O homo sapiens era um indivíduo nômade, autossuficiente pela atividade física, que precisava deslocar-se de um lugar a outro com o intuito de sobreviver à procura de água, alimento e proteção, fato que o tornava um ser ativo por estar em constante movimento, já que o ambiente em que estava inserido exigia este modo de vida, caracterizando seu gene; porém com o advento da revolução industrial esse estilo de vida foi modificado. Há apenas 100 anos atrás o ser humano passou a não ser mais autossuficiente à sua sobrevivência, devido ao conforto que a industrialização acabou trazendo ao nosso mundo. Atualmente, o ser humano têm à sua disposição um estoque de alimentos, que proporciona uma acessibilidade maior de fontes de energia em menor tempo, o que se difere do homem de milhões de anos atrás, que saía em busca de alimento quando suas reservas de energia já se encontravam escassas, essas reservas de gordura eram utilizadas em seu período de escassez, fazendo com que o indivíduo não acumulasse tecidos adiposos excessivamente. Dessa forma, durante muitos anos, as gerações que tiveram sucesso ao longo do processo evolutivo foram aquelas que possuíam um código genético que favorecia níveis significativos de envolvimento em atividades físicas. Atualmente, notamos que o ser humano tomou outras

¹ Acadêmico, Educação Física.

² Acadêmico, Educação Física.

³ Acadêmico, Educação Física.

⁴ Mestre em Atividade Física, Qualidade de vida e Saúde.



atitudes como hábito, tornando a inatividade física um fator recorrente no cotidiano, trazendo a acomodação como prioridade e colocando sua saúde e perpetuação em risco, o que acaba se contrapondo à natureza de seu genoma programado para responder a uma estimulação fisiológica e metabólica resultante da realização da atividade física. Portanto, considera-se que a atividade física não é benéfica para saúde, pois um benefício é passível de escolha, mas sim indispensável, não ofertando a opção da não realização. Sendo assim, a inatividade física extremamente maléfica à saúde, assumindo a grande responsabilidade de criar um ambiente hostil para o tipo de gene que o ser humano possui.

Palavras-Chave: gene humano; inatividade física; saúde.

Endereço: Santo Ângelo, RS.

E-mail: stefanicanto@aluno.santoangelo.uri.br

Telefone: (55) 9 96915537



COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO



Formação Profissional e Mundo do Trabalho

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO COMO PROFESSORA NO PROJETO VIVA A VIDA

Camila Rafaela Borges Gaita¹

Bianca da Silva Rodrigues²

Carlos Kemper³

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Resumo: o Projeto Viva A Vida tem como proposta trabalhar com a área do conhecimento e do bem-estar do idoso, criado em 2003 com 30 alunos, projeto esse consolidado devido a participação da comunidade. Neste projeto são oferecidas aulas de italiano e ginástica ao qual são realizadas atividades variadas na busca do bem-estar dos participantes. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da participação em um projeto de extensão da Universidade. Que tem como pesquisa um relato de caso realizado junto ao projeto Viva A Vida nas aulas de ginástica com a perspectiva de visualizar o trabalho realizado com idosos como forma de alinhamento da teoria com a prática nos conhecimentos básicos adquiridos em sala de aula. O projeto de extensão Viva A Vida faz a inclusão de acadêmicos dos cursos de Educação Física, que participam um professor orientador e duas acadêmicas que ministram aulas de ginástica, e do curso de Psicologia, uma coordenadora geral e uma bolsista contando também com a participação de outros cursos que ministram oficinas de assuntos gerais. O grupo abrange em torno de 40 alunos, sendo a única exigência ter acima de 60 anos, tem seus encontros semanais nas dependências do campus todas as terças e quintas-feiras. Relato: antes de ter contato com os alunos do projeto, participei do planejamento das aulas de ginástica, onde cada etapa é debatida e aprimorada pelo professor orientador e as acadêmicas responsáveis pela ministração das mesmas. No planejamento das aulas o trabalho consistia em prescrever exercícios de força, flexibilidade, potência, resistência, coordenação, calistenia, agilidade, equilíbrio, circuitos funcionais, dança e jogos, nos possibilitando planejar aulas desafiadoras, criativas, construtivas, cooperativas, visando a funcionalidade das atividades da vida diária exigida para enfrentar a rotina do dia a dia. Ao iniciar minha jornada ministrando aulas de ginástica no projeto, logo vi que me identifico com esse público, nos possibilitando desafios, conquistas, alegrias e troca de experiências, evidenciando colocar em prática a teoria estudada para a realização das intervenções, contribuindo desta forma para a minha formação profissional. Logo notei que dentre as maneiras que me facilitou a aproximação dos participantes do projeto, foi a minha facilidade em associar a fisionomia com o nome dos idosos, desta forma gerando uma empatia e harmonia entre mim e a turma. Com o decorrer do projeto percebi que o período que temos para planejar as aulas, é facilitado pelo currículo ofertado no curso de Educação Física fazendo uma correlação com as disciplinas já cursadas durante esses anos, dessa forma, tendo um laboratório para descobrir o que podemos e o que devemos melhorar na forma de construção do nosso conhecimento, agregando práticas, vivências

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo

² Acadêmica do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo

³ Mestre em Atividade Física, Qualidade de vida e Saúde.



e a construção da nossa identidade profissional. Quando estamos reunidos a forma de planejamento é muito clara e prática, e a leitura da memória das aulas nos norteiam para adequar exercícios, séries, variações e toda limitação que algum aluno venha ter conforme o decorrer das aulas. Além das aulas de ginástica também são realizadas atividades de integração sendo que, a primeira a ser realizada foi a confraternização alusiva à Páscoa, me fantasiei de coelha e o grupo amou, essa foi a forma de criar um vínculo mais direto, independente de eu estar ali como professora, eles verem em mim uma pessoa que se diverte com criatividade. Depois tivemos o Dia das Mães, onde na oportunidade confeccionamos uma árvore para representar, celebrar e recordar nossas raízes onde cada participante escreveu palavras relacionadas a sua mãe, ou o que é ser mãe, em papéis recortados em forma de folha de árvore. No período de junho, enfrentei minhas primeiras dificuldades em relação ao planejamento, execução e ordem dos exercícios, pois não estava sendo coerente com a proposta de trabalho, alguns conteúdos tendo mais facilidade e outros apresentando dificuldades, sempre recorrendo ao professor e artigos já lidos no decorrer da minha formação acadêmica, assim os exercícios eram testados quanto a execução e grau de dificuldade. Por iniciativa do grupo de mudança, organização, uniformidade, membros novos e também a comemoração dos 20 anos de projeto, organizei a confecção das camisetas, processo rápido e de pronta aceitação, maneira simples, mas eficaz de pertencimento e geração de laços. No mês de julho trabalhamos as festividades juninas, brincadeiras e danças típicas, onde também fui caracterizada, recebendo elogios da turma. Nós também reformulamos a maneira de controlar a frequência, agora os participantes assinam um caderno chamada no início das aulas, ficando mais prática a forma de controle das presenças. Ainda no mês de julho, adotei uma postura mais rígida de condução das aulas, sendo apelidada por uns de “capitão”, sempre no bom humor e com muito respeito mútuo. Teve um período que o grupo não estava entendendo a cobrança da execução das atividades, pois a cobrança presente nas aulas, nada mais era do que a forma de internalizar o conceito e a execução da prática, muito cobrada por mim, surgida através das dúvidas em relação aos exercícios, sanadas antes dos terminos dos encontros; através dessa necessidade toda aula é sempre cobrada atenção dos alunos e perguntado se ficou alguma dúvida antes da execução das tarefas. Agora que retornamos, vejo que o grupo está sedento de novos desafios e superar a si mesmos, dispostos a alcançarem mais objetivos, mas principalmente a socialização, presente em todas as fases da vida, mas muito eficaz na que eles se encontram. Pra mim é muito satisfatório prescrever pra essa faixa etária, pois busco sempre atividades que contemplem desafios e oportunidades de gerar êxito na execução das tarefas. Os desafios que surgem durante as aulas me motivam a pesquisar e estudar aspectos específicos pertinentes a faixa etária, como correção de postura, controle da respiração, coordenação de movimentos e principalmente entender o que está fazendo e o porquê de estar fazendo. Participar do projeto tem sido um desafio, as experiências vividas em cada etapa nos revelam um novo olhar em relação ao envelhecimento, nos estimulando a cuidar da saúde, mas principalmente ressignificar a nossa trajetória enquanto habitantes aqui na terra.

Palavras-chave: experiência, planejamento, ginástica, idosos.

Referências:

FILHO, I.B., **Atividade física e seus benefícios à saúde**



Endereço: Rua São Francisco, 2565, Entre-Ijuís

E-mail: rafaelagaita@outlook.com

Telefone: (55) 992024515



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

OFICINA MULTIESPORTIVA: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Bernardo Bandeira de Almeida Silva¹

Maristela Maciel Lauer²

Daiane Tais Colpo³

Viviana da Rosa Deon⁴

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Introdução

O PIBID é um programa de destaque na formação docente, focado em Educação Física e Pedagogia, que proporciona vivência prática nas escolas. Esta análise formal aborda os benefícios do programa ao integrar teoria e prática, capacitando futuros licenciandos com estratégias pedagógicas e compreensão profunda do ensino. (BRASIL, 2011)

O programa engaja bolsistas de iniciação a docência a auxiliar e conduzir aulas, cultivando confiança e aplicação de teorias em contextos reais. Essa participação ativa promove a síntese entre formação e prática. Ao inserir bolsistas em instituições de ensino, o programa não apenas complementa a formação acadêmica, mas também constrói uma base profissional sólida para os futuros docentes. (BRASIL, 2011)

Em síntese, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se destaca como uma iniciativa de valor inestimável para a promoção da licenciatura em Educação Física, tendo em vista que o programa insere acadêmicos desde o início de sua formação, possibilitando assim uma vasta experiência no campo profissional.

O estudo tem por objetivo relatar à experiência de bolsistas de iniciação a docência com aulas (serão chamadas de sessões de treinamento) em uma oficina multiesportiva tendo como referência as datas do cronograma dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS).

Metodologia

A vivência tratou-se de aulas desenvolvidas abordando diversas modalidades (basquete, handebol, futsal e tênis de mesa) que foram administradas semanalmente, especificamente nas terças-feiras, durante o turno inverso às aulas. Inicialmente foi realizada observações das aulas realizadas pela professora regente da turma e posteriormente os bolsistas de iniciação a docência conduziram as aulas, tendo como referência as datas do cronograma dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Participaram da oficina cerca de 25 alunos.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo

² Acadêmica do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo

³ Acadêmica do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo

⁴ Mestre em Ciência do Movimento Humano, Universidade de Cordoba – Espanha, e Mestre em Educação - Unijuí



Os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) objetivam fomentar a participação dos alunos de instituições públicas do estado na prática esportiva, promovendo a mobilização da comunidade educacional em prol do desenvolvimento esportivo educativo e das diversas formas de expressão corporal propiciadas pela escola. Com nosso enfoque centrado no desenvolvimento das modalidades esportivas elencadas no escopo do JERGS, as sessões de treinamento eram concebidas com a prioridade de se adequar às próximas datas de competição.

As sessões de treinamento foram desenvolvidas com base nos princípios operacionais e no modelo pendular proposto por Bayer, para os esportes coletivos de invasão. A dimensão técnica no contexto do ensino de esportes coletivos permeia todo o processo de ensino-aprendizagem, para quem qualquer movimento constitui uma técnica corporal, enraizada em tradições e suscetível a conotações específicas em grupos particulares. Tendo esse princípio como premissa, adotamos uma abordagem voltada à compreensão da comunicação corporal dos alunos, a fim de aprimorar suas competências distintas. Bayer (1994) e Garganta (1995), consideram que o ensino dos esportes coletivos deve ser centrado na compreensão das situações encontradas durante o decorrer do jogo, para isso direcionaram à opção da utilização de jogos, brincadeiras e situações reduzidas de jogo para o desenvolvimento das habilidades e dos conhecimentos dos praticantes, defendendo que através desses o objetivo é alcançado.

Por meio da aplicação do modelo pendular, almejamos ressaltar a ênfase necessária em cada fase do processo de aprendizagem nos esportes coletivos, começando pelos princípios operacionais, seguidos pelas normas de ação e culminando na execução dos gestos técnicos.

Resultados e discussões

A oficina contou com a participação substancial de um número expressivo de alunos. O feedback por parte dos mesmos foi positivo. Por meio das aulas da oficina, promoveu-se não apenas a prática de atividades físicas, mas também se fomentou a participação em competições e eventos esportivos, nos quais muitos dos participantes ainda não haviam tido oportunidade de se envolver

As sessões de treinamento contribuíram para o aprimoramento da socialização entre os alunos e para um maior engajamento nas demais disciplinas do currículo escolar. Ao reunir alunos de diferentes turmas nas oficinas, estimulou-se a interação entre diversas faixas etárias e interesses, gerando melhorias no âmbito da aptidão física e reforçando a compreensão da importância da prática de atividades físicas.

Foi possível constatar um notório progresso entre os alunos, refletido nos excelentes resultados obtidos no contexto dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). Na categoria masculina infantil, conquistou-se pódios em grande parte das modalidades esportivas. Obteve-se primeiro lugar no handebol, o que nos proporcionou a vaga para a fase estadual subsequente dos jogos. Na categoria feminina infantil, obteve-se o primeiro lugar no tênis de mesa, garantindo igualmente a vaga na etapa subsequente. Também participamos ativamente do handebol.

Segundo Bayer (1994), a partir dos princípios operacionais comuns às modalidades esportivas coletivas, o autor define regras de ação, que se constituem nos mecanismos necessários para operacionalização dos princípios descritos. São os meios de gestão necessários para se alcançar êxito dos princípios operacionais. Por exemplo, para se obter sucesso na progressão da bola e da equipe em direção ao alvo adversário,



são necessárias algumas ações individuais e coletivas, tais como, criar linhas de passe, colocação individual em espaços onde a bola poderá chegar, desmarcação em relação aos jogadores adversários, entre outras.

Conclusão

Em resumo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se por sua valiosa contribuição na formação de educadores em Educação Física. Ao permitir que os acadêmicos vivenciem desde cedo a prática de ensino, o programa fortalece a ligação entre teoria e aplicação, capacitando-os com estratégias pedagógicas e uma compreensão sólida do processo de ensino.

A participação ativa dos bolsistas na condução de aulas em escolas reais promove a confiança e a aplicação das teorias aprendidas. Isso não apenas enriquece a formação, mas também desenvolve habilidades fundamentais para a futura carreira docente. A colaboração entre diferentes turmas nas oficinas facilita a interação intergeracional e a socialização dos alunos, reforçando a importância da atividade física tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal.

Os excelentes resultados alcançados nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS) demonstram o êxito dessas práticas. Essas conquistas não apenas realçam o progresso físico e técnico, mas também enfatizam a coesão social e o comprometimento com o aprendizado. O PIBID ilustra como a combinação de teoria, prática e valores pode moldar educadores bem-preparados e completos para o futuro.

Palavras-chave: Docência, Bolsa, Treino.

Referências

BAYER, C. O ensino dos deportes colectivos. Lisboa, Dinalivro, 1994.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 1 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência de 2011.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: A. Graça & J. Oliveira (Eds.). O ensino dos jogos desportivos. 2ed. Porto, Universidade do Porto, 1995.

Giruá - RS

Email: bernardobcontato@gmail.com

Telefone: 51 999202003



Área temática: Pedagogia do Movimento Humano

O BRINCAR E O JOGO: POSSIBILIDADES DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Almir José Poczwadowski¹
Cinara Valency Enéas Mürmann²
URI-Santo Ângelo

Introdução

A infância é uma fase crucial do desenvolvimento humano, na qual as crianças exploram o mundo ao seu redor, constroem conhecimentos, estabelecem relações sociais e desenvolvem habilidades essenciais para a vida. O lúdico, representado pelo brincar e pelo jogo, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, proporcionando experiências significativas que contribuem para sua formação integral.

O trabalho aborda a questão do lúdico na Educação Infantil, destacando a importância do brincar e do jogo no desenvolvimento infantil.

O problema que norteia este estudo consiste em compreender qual o papel do brincar e o jogo como manifestação lúdica na Educação Infantil, a partir dos aspectos legais e normativos, as concepções teóricas e as implicações no desenvolvimento integral das crianças.

O objetivo da pesquisa é compreender o papel do brincar e o jogo enquanto manifestação lúdica na Educação Infantil e suas contribuições no desenvolvimento integral das crianças.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, (GIL, 1994).

O percurso metodológico envolveu três momentos distintos e sucessivos: levantamento da bibliografia e levantamento das informações contidas na bibliografia e síntese integradora (LIMA e MIOTO, 2007).

O levantamento da bibliografia foi na plataforma de busca do Google Acadêmico utilizando como descritores as palavras chaves da língua portuguesa: lúdico, jogo, brincar, brincadeira, Educação Infantil. Também foram selecionados autores de livros (documentos originais primários) que abordam o assunto do lúdico e do brincar na Educação Infantil. Foi adotado como critério para delimitar o universo de estudo e orientar a seleção do material o “parâmetro temático” e adotada a técnica da “leitura seletiva” conforme Salvador *apud* Lima e Mioto (2007).

Os autores selecionados foram Lev Vygotsky, Jean Piaget, Johan Huizinga e Tizuko Morchida Kishimoto.

Após realizamos o levantamento das informações contidas nas bibliografias e adotando a técnica da “leitura reflexiva e interpretativa”. Os grupos temáticos foram: o brincar e o jogo aspectos legais; o lúdico o brincar e o jogo como essência: concepções e teorias; relações do lúdico, do brincar e do jogo no desenvolvimento infantil. No terceiro momento construiu-se a “síntese integradora” (LIMA; MIOTO, 2007)

¹ Licenciado em Pedagogia, URI Santo Ângelo

² Mestre em Ciência do Movimento Humano, Curso de Educação Física -URI Santo Ângelo



Resultados e discussão

Em relação ao grupo temático “O brincar e o jogo na Educação Infantil: aspectos legais e normativos” foi explorado o marco legal que ampara a inclusão dessas práticas na Educação Infantil, considerando aspectos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os documentos oficiais que orientam como práticas pedagógicas. constatou-se que o foco central está nas interações e as atividades lúdicas. O brincar e o jogo desempenham um papel fundamental nesse processo, proporcionando inúmeras possibilidades de aprendizado e desenvolvimento integral

Ao investigar as concepções de brincar e do jogo e as teorias que norteiam o seu uso na Educação Infantil, constatamos que existem diversas perspectivas teóricas sobre o lúdico. Teóricos como Piaget, Vygotsky e Winnicott apresentam abordagens diferentes, porém complementares, que evidenciam a importância do brincar e do jogo como instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Essas perspectivas teóricas destacam a função socializadora, cognitiva, afetiva e imaginativa do lúdico, apontando para sua relevância no contexto educativo.

Identificamos que o brincar e o jogo promovem a expressão criativa e estimulam a capacidade de imaginação nas crianças. O lúdico proporciona um espaço de liberdade e autonomia, no qual as crianças podem experimentar explorar e criar de forma espontânea. Através das atividades lúdicas, elas têm a oportunidade de expressar suas emoções, desenvolver habilidades motoras, solucionar problemas e ampliar sua capacidade imaginativa. Dessa forma, o brincar e o jogo contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade e imaginação.

A análise revelou que o brincar e o jogo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral na Educação Infantil, englobando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

A atividade lúdica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da identidade e autonomia. (MALAGUZZI, 1999).

Considerações Finais

É imprescindível que as instituições de Educação Infantil e os educadores reconheçam a importância do brincar e do jogo como elementos centrais no processo educativo. É necessário proporcionar um ambiente rico em experiências lúdicas, com materiais adequados e desafios estimulantes, a fim de promover o pleno desenvolvimento das crianças. Além disso, é fundamental que haja uma formação continuada dos professores, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o lúdico e suas potencialidades, bem como desenvolver habilidades pedagógicas para a integração efetiva dessas práticas no cotidiano escolar.

Através do lúdico, é possível oferecer uma educação mais significativa, prazerosa e efetiva, que favoreça o desenvolvimento integral e a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos.

Espera-se contribuir para a compreensão da importância do brincar e do jogo na Educação Infantil, estimulando uma reflexão sobre práticas pedagógicas que valorizem o lúdico como parte essencial do processo educativo.

Palavras-chave: Lúdico, Brincar, Jogo, Educação Infantil.

Referências

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



Disponível: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2009. BRASIL.

FROEBEL, F. Uma pedagogia do brincar para infância. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro. Tradução. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. O jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 1998.

KISHIMOTO, T. M. Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, J. E.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. 3. ed. rev. e ampl. rev. Bibliotecon. R. Bibl. Ci. Inf., v.12, n.2, 2007.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Documento Curricular Nacional para a Educação Infantil. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho Imagem a Representação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

PIAGET, J. Seis Estudos em Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

VYGOTSKY, L. S. A Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores (A. R. Luria, A. Smirnov, & M. J. Halliday, Orgs.). Cambridge, MA: Harvard University Press, 1987.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1932.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da



mente. Martins Fontes. São Paulo, 1989.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1971.

Endereço: L^a Pinheiro Machado, interior - Guarani das Missões.

E-mail: almirjpczwardowski@aluno.santoangelo.uri.br

Telefone: 55 9 99852570



Área Temática: Lazer e Sociedade

LAZER PARA IDOSOS: A RECREAÇÃO COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIA DA CULTURA LÚDICA

Eduardo Henrique Dutra¹
Cinara Valency Enéas Mürmann²
URI - Campus Santo Ângelo – RS
GIEF

Programa Institucional de Bolsa de Extensão

Introdução

O lazer vem sendo considerado como um dos principais “mediadores do desenvolvimento humano” (TABARES, 2006, p. 212). Por essa razão, tem sido incluído em diversas ações governamentais e não governamentais com o objetivo de suprir as “carências” de alguns grupos socialmente desfavorecidos.

Compreendemos que o lazer, enquanto fenômeno sociocultural e direito constitucional, incorpora em sua essência características que têm o poder de alterar a realidade tanto de indivíduos quanto de comunidades. A vivência do lazer, ao contrário dos momentos de obrigações frequentemente monótonas e automáticas, requer participação ativa, comprometimento, originalidade, pensamento crítico, independência e liberdade. Essa experiência permite que a pessoa se manifeste em sua autenticidade, em vez de se moldar às expectativas externas. Diante disso, sustenta-se a visão de que o lazer detém um potencial de transformação profunda na sociedade e em seus indivíduos (MARCELLINO, 1987) e, portanto, deve ser incentivado e garantido a todos em quaisquer condições.

Já a recreação, por meio dos jogos e brincadeiras, tem uma função significativa na aprendizagem dos sujeitos, porque ajuda no seu desenvolvimento total e, ainda, a participação em massa das crianças nas atividades desenvolvidas permite a criatividade, a espontaneidade e a criticidade, representando também um recurso essencial no desenvolvimento humano, afetivo, cognitivo, motor, linguístico e moral (COSTA e SOUZA, 2012).

O objetivo do projeto de extensão “Lazer na Comunidade: Vivências da Cultura Lúdica” é desenvolver atividades de lazer para crianças, adolescentes, jovens em situação de risco e vulnerabilidade social e idosos institucionalizados, através de vivências de atividades recreativas estimulando o gosto pelo lazer ativo visando a sua inserção social.

É crucial que a universidade se enraíze na comunidade, promovendo não somente essas atividades em benefício da população, mas também utilizando-as para enriquecer a formação dos estudantes envolvidos. Considerando a carência de iniciativas voltadas para o lazer e a recreação na cidade de Santo Ângelo, torna-se imperativo que a universidade, enquanto instituição de ensino, exerça seu papel triplo de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse respectivo resumo expandido iremos expor os resultados do projeto de extensão no ‘Lar da Velhice Suzana Wesley’.

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência e as ações desenvolvidas no

¹ Mestre em Ciência do Movimento Humano, Curso de Educação Física -URI Santo Ângelo

² Mestre em Ciência do Movimento Humano, professora curso de Educação Física, URI - Santo Ângelo



projeto de extensão “Lazer na Comunidade: vivências da Cultura Lúdica” no Lar da Velhice Suzana Wesley’.

Metodologia

No primeiro momento foram realizadas visitas no ‘Lar da Velhice Suzana Wesley’, para conversar com os responsáveis pela instituição e para fazer o levantamento do público e a organização do grupo.

O público envolvido foi idosas institucionalizadas, com faixa etária entre 60 e 90 anos. Estima-se o atendimento a aproximadamente 22 idosas. Além disso, foi realizado um diagnóstico das necessidades, suas relações interpessoais. O horário estipulado, com os responsáveis, para a realização das intervenções foram as quintas-feiras às 14h.

Durante as oficinas buscamos o desenvolvimento de cada idosa atendida, levando em conta suas características pessoais. Nesse sentido, foram respeitados os seus interesses e necessidades aliando a vivência de atividades recreativas de acordo com o seu desenvolvimento. O planejamento das oficinas e as atividades realizadas foram registradas no portfólio. Realizamos sessões de estudo, planejamento, organização das ações, bem como a sistematização das atividades desenvolvidas.

Resultados

O ‘Lar da Velhice Suzana Wesley é um lar somente para idosas em situação de vulnerabilidade social. Atende 22 idosas, sendo essas, em sua grande maioria, com dificuldade de locomoção e/ou cadeirante. Além disso, poucas são lúcidas. Permanecem praticamente o dia todo sentadas assistindo televisão. Infelizmente, o local não conta, no momento, com fisioterapeuta nem mesmo com profissional da educação física ou recreacionista. No turno da manhã elas recebem banho e cuidados com a higiene pessoal. Dessa forma, o turno da tarde se mostra a melhor escolha para as intervenções.

Foi diagnosticado que muitas idosas sofrem de problemas de memória ou possuem doença de Alzheimer. Além disso, sofrem de problemas de locomoção, não são estimuladas a se movimentarem e possuem pouca motricidade fina e ampla. Dessa forma, escolhemos trabalhar com jogos de memórias; brincadeiras que resgatem as mesmas feitas nas infâncias e atividades de motricidade fina e ampla. Como: Jogo da memória adaptado; lançar bola dentro do arco; enrolar e desenrolar, atividade com bicicleta; o chefe mandou com o balão; boliche; atividade de vaivém; atividade com Bilboquê.

Durante o desenvolvimento do projeto surgiu a necessidade de confeccionar jogos e materiais para trabalhar com elas, por exemplo, atividades como: recordando objetos e jogo da memória, morto-vivo/ careca-cabeludo, bilboquê; vaivém e sopa de letrinhas.

Como foi relatado a maioria das idosas não se locomoviam muito, diante disso estimulamos a caminhada e saída para a área verde, para ver a movimentação da rua. Muitas idosas disseram que nunca tinham saído da área interna do asilo e observado a rua e/ou as plantas e que gostaram e se sentiram muito bem. Vale ressaltar que para muitas o ato de se levantar e caminhar para área externa do asilo é uma atividade desafiadora e que aos poucos foi dominada. Dessa forma evidenciando uns dos objetivos do projeto que é promover a autonomia dessas idosas através do lazer.

Por fim, destacamos que todas essas ações estimulam o desenvolvimento psicomotor e o prazer pelo lazer e recreação ativo ao público atendido, consequentemente uma melhora na qualidade de vida. A recreação pode compreender atividades prazerosas, espontâneas e criadoras que ocupem o tempo livre do indivíduo, objetivando a melhoria



da qualidade de vida, podendo ter um caráter educacional que é voltado a valores sociais e intelectuais. (ARRUDA e MOURA, 2007).

Nesse sentido, conseguimos cumprir com os objetivos do projeto. Sendo eles a realização de oficinas de lazer e recreação bem como promover o seu acesso ao público do projeto, dessa forma unindo o tripé ensino-pesquisa-extensão à comunidade.

Considerações Finais

No decorrer do projeto conseguimos notar o desenvolvimento do público contemplado e promover a prática de atividades recreativas como um meio de estimulação e inserção social, bem como buscar a autonomia de movimento e desenvolvimento motor dos participantes.

Palavras Chaves: Lazer, Recreação, Comunidade.

Referências

ARRUDA, A.R.; MOURA, T.A. **Monografia; Perfil da Recreação Escolar e sua importância como ação educativa para os alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental.** UNIR: Porto Velho-RO, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** Campinas: Papyrus, 1987.

MORAES, R.M. **Recreação O movimento Infantil jogos e recreação escolar.** 6 ed, Florianópolis, 2004.

Endereço: Rua Souza Lobo, 80, Dido - Santo Ângelo - RS.

E-mail: eduardodhutra@outlook.com

Telefone: (55) 55 99958-6137



Área Temática: Lazer e Sociedade

LAZER NA COMUNIDADE: VIVÊNCIAS DA CULTURA LÚDICA NO CENTRO DE FORMAÇÃO SÃO JOSÉ

Eduardo Henrique Dutra¹
Cinara Valency Enéas Mürmann²
URI - Campus Santo Ângelo – RS
GIEF

Programa Institucional de bolsa de Extensão

Introdução

Entendemos que o lazer, como fenômeno sociocultural, além de ser um direito constitucional, congrega em si, características transformadoras da realidade dos sujeitos e também de comunidades. A vivência do lazer, ao contrário dos momentos de obrigação, quase sempre rotineiros, mecânicos e pouco criativos, exige participação, envolvimento, criatividade, criticidade, autonomia, liberdade, permitindo que o sujeito seja ele mesmo, e, não, o que se quer que ele seja. Por todos os argumentos aqui discutidos, consideramos que o lazer possui um potencial transformador da e na sociedade (MARCELLINO, 1987) e, portanto, deve ser incentivado e garantido a todos em quaisquer condições.

Moraes (2004) afirma que existem quatro formas de recreação, sendo elas: passiva, ativa, livre e dirigida. A passiva consiste quando a criança/praticante desempenha um papel de ouvinte, já a ativa quando há participação na atividade, sendo que a livre é quando realiza-se algo para satisfação de necessidades existentes e a dirigida é quando é orientada por um professor. A recreação pode compreender atividades prazerosas, espontâneas e criadoras que ocupem o tempo livre do indivíduo, objetivando a melhoria da qualidade de vida, podendo ter um caráter educacional que é voltado a valores sociais, higiênicos e intelectuais. (ARRUDA e MOURA, 2007). Para Kishimoto apud Arruda e Moura (2007), a recreação apresenta duas funções: a educacional e a lúdica, onde esta apresenta diversão e prazer escolhidos voluntariamente e a primeira que ensina o indivíduo qualquer coisa em seu saber e conhecimentos. A recreação mostrou-se importante por seus diferentes benefícios, pois ela pode contemplar o aspecto físico onde proporciona as ações da atividade física e o bem-estar para o indivíduo, além de no seu aspecto intelectual favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, pois o brincar neste caso coloca o maior interesse da criança e desperta sua atenção.

O objetivo desse projeto de extensão “Lazer na Comunidade: Vivências da Cultura Lúdica” é desenvolver atividades de lazer para crianças, adolescentes, jovens em situação de risco e vulnerabilidade social e idosos institucionalizados, através de vivências de atividades recreativas estimulando o gosto pelo lazer ativo visando a sua inserção social.

Levando em conta que a cidade de Santo Ângelo há uma deficiência em projetos de lazer e recreação faz se necessário a universidade enquanto instituição formadora exercer tripé ensino-pesquisa-extensão e inserir-se na comunidade e promovendo tais atividades não só beneficiando a população, mas também na formação dos acadêmicos envolvidos.

¹ Graduando em Educação Física, URI - Santo Ângelo

² Mestre em Ciência do Movimento Humano, professora curso de Educação Física, URI - Santo Ângelo



O presente trabalho visa relatar a experiência e as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Lazer na Comunidade: vivências da Cultura Lúdica” realizadas no Centro de Formação São José, Lar da Menina.

Metodologia

No primeiro momento foram realizadas visitas no Centro de Formação São José - Lar da Menina, para conversar com os responsáveis pela instituição e para fazer o levantamento do público e a organização do grupo para aplicação das oficinas, bem como os locais a serem aplicados.

O público atingido foram crianças, adolescentes/jovens de 9 a 13 anos. Estima-se o atendimento a aproximadamente 20 participantes.

No primeiro momento foi realizada visita no local para conversar com os responsáveis pela instituição para fazer o levantamento do público e a organização dos grupos de acordo com a faixa etária. Além disso, foi diagnosticado do público e definido o horário e dia para as intervenções (terças-feiras às 15h30.)

Durante as oficinas buscamos estimular o desenvolvimento de cada criança e adolescente e suas características e habilidades. Nesse sentido, foram respeitados os seus interesses e necessidades aliando a vivência de atividades recreativas de acordo com o seu desenvolvimento. O planejamento das oficinas e as atividades realizadas foram registradas no portfólio. Foram realizadas sessões de estudo, planejamento, organização das ações, bem como a sistematização das atividades desenvolvidas.

Resultados

O Centro de Formação São José, Lar da Menina, trabalha o fortalecimento da função protetiva da família, objetivando o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas, promovendo acessos a projetos, programas e os serviços sócios assistenciais, contribuindo para a inserção das famílias na rede de proteção social. A Instituição promove espaços coletivos de acolhida, troca de vivências e reduz agravos decorrentes de situações violadoras de direitos, possibilitando a ampliação do universo informacional, artístico, cultural e social das crianças e suas famílias.

Diagnosticamos que as meninas praticam pouca atividade física. Além disso, não gostavam de participar ou se envolver em brincadeiras ou atividades que necessitem esforço físico ou que fossem em grupos. Vale ressaltar que as meninas do lar se auto separaram em grupos e eram bem divididas.

Diante disso, foram elaboradas atividades recreativas que não só complementam a formação educacional, social e cultural das meninas, como também trabalhassem as aptidões físicas delas. Além disso, foi elaborado atividades em grupos com o objetivo de trazer uma aproximação melhor e mais saudável entre elas.

Atividades como: Ajuda aos animais (atividade com animais nativos brasileiros); Estafetas; Mosquito da dengue (atividade de ritmo); Dança da cadeira cooperativa; Pega-pega corrente; Caça bandeira; Cola-cola; Pintura; Vôlei cooperativo; Pega-pega rato e gato; Gruda aranha; Pular-corda em grupo; Amoeba; Circuito de brincadeiras; Carregar bola em grupo; Atividade com paraquedas; Piquenique, Nunca a 3 entre outras.

No decorrer do projeto notou-se crescente interesse e necessidade nas aulas de recreação por parte delas. As meninas começaram a desenvolver uma relação mais positiva e saudável nas aulas, relatando ser um momento de descontração e alegria onde



além de brincar e se divertir, puderam aprender, por exemplo, a pular-corda ou perder o medo de entrar na corda em movimento.

As ações contribuíram com a formação e o fortalecimento do exercício da cidadania por meio de atividades recreativas, lúdicas e de lazer, oferecendo oportunidades de desenvolvimento físico e social através da prática do lazer, de maneira saudável e orientada.

Destacamos que todas essas ações estimulam o desenvolvimento psicomotor e o prazer pelo lazer e recreação ativo ao público atendido, conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida. A recreação pode compreender atividades prazerosas, espontâneas e criadoras que ocupem o tempo livre do indivíduo, objetivando a melhoria da qualidade de vida, podendo ter um caráter educacional que é voltado a valores sociais e intelectuais. (ARRUDA e MOURA, 2007).

Considerações Finais

Concluimos que os objetivos propostos foram alcançados com a realização de oficinas de recreação, bem como promoveu o acesso dos participantes ao lazer ativo.

Aproximou a universidade e o curso de Educação Física da comunidade de Santo Ângelo, cumprindo o papel de extensão, reafirmando o seu compromisso social com a comunidade.

Palavras Chaves: Lazer, Recreação, Comunidade.

Referências

ARRUDA, A.R.; MOURA, T.A. **Monografia; Perfil da Recreação Escolar e sua importância como ação educativa para os alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental.** UNIR: Porto Velho-RO, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação.** Campinas: Papyrus, 1987.

MORAES, R.M. **Recreação O movimento Infantil jogos e recreação escolar.** 6 ed, Florianópolis, 2004.

Endereço: Rua Souza Lobo, 80, Dido - Santo Ângelo - RS.

E-mail: eduardodhutra@outlook.com

Telefone: (55) 55 99958-6137



Área temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Stefani Miranda do Canto¹
Cinara Valency Enéas Mürmann²
URI – Santo Ângelo
GIEF
PIIC/URI

Introdução

Uma das preocupações da linha de Pesquisa Pedagogia do Movimento Humano do Grupo Interdisciplinar em Educação Física - GIEF é possibilitar a reflexão a respeito da formação inicial dos cursos de educação física, bem como investigar as intervenções que são realizadas no processo de formação inicial.

O entendimento da Extensão Universitária como um dos pilares do tripé da Universidade, tem amparo legal desde a promulgação, em 1988, da Constituição da República Federativa do Brasil. No artigo 207, refere-se que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

Destacamos que a Resolução nº 07/2018, no Artigo 4º, afirma que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.”

O objetivo do estudo é diagnosticar e analisar as contribuições da curricularização da extensão do Curso de Educação Física – Bacharelado da URI – Campus Santo Ângelo no desenvolvimento de competências e na formação inicial dos acadêmicos.

A universidade deve estabelecer formas para que o acadêmico adquira conhecimentos válidos e possa posteriormente gerar atitudes de interação e dialética, percebendo e valorizando a necessidade de futuras atualizações na área em virtude de mudanças que aconteçam, bem como criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise e reflexão, construindo um estilo rigoroso e investigativo no âmbito de atuação. Aprender também a conviver com limitações e possíveis frustrações produzidas pelo entorno desta realidade; assim a instituição de ensino deve ter um papel decisivo na promoção do conhecimento profissional e em todos os aspectos (IMBERNÓN, 2011).

Atualmente o conceito de extensão universitária como é compreendido

A Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo, PIIC/URI.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano, Professora do Curso de Educação Física da URI – Santo Ângelo.



Além de formalizar o atual conceito de extensão universitária, o FORPROEX firma as diretrizes que devem orientar esta ação, a saber, a Interação Dialógica; a Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; o Impacto na formação do estudante; e o Impacto e Transformação Social.

Segundo Perrenoud (2002) o currículo deve ter como objetivo a formação de profissionais reflexivos, não proporcionando apenas uma familiarização com a futura prática, mas sim desde a formação inicial o contato com uma prática real e reflexiva.

Nesse sentido, podemos perceber o quanto a extensão pode impactar na formação inicial dos universitários desde que ele seja “protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social” (FORPROEX, 2012, p.32).

Metodologia

Nesta investigação será realizado um estudo de caso (MOLINA, 1999) com a finalidade de obter elementos para reflexão sobre como a curricularização da extensão está articulada no curso de Educação Física- bacharelado da URI, através de uma investigação de cunho qualitativo.

A amostra será composta por 60 acadêmicos matriculados nos anos de 2020 a 2025 e que já tenham cursado no mínimo duas disciplinas que envolvam a curricularização da extensão e seis professores que ministram pelo menos uma disciplina que tenha atividades de extensão. A amostra será intencional e voluntária.

Para obter as informações necessárias serão utilizados os seguintes instrumentos: o projeto pedagógico do curso de Educação Física – Bacharelado da URI – campus Santo Ângelo, as ementas e o conteúdo programático das disciplinas de Oficina de Experiência Profissional e das disciplinas que contemplem a curricularização da extensão.

Será utilizado um questionário com questões fechadas e abertas a ser aplicado com os acadêmicos e uma entrevista semiestruturada. com os professores das disciplinas que contemplam a curricularização da extensão.

Para análise do projeto pedagógico do curso e das disciplinas será feita análise documental. Para a análise das questões fechadas dos questionários dos acadêmicos será utilizada estatística descritiva (frequência e frequência percentual). Nas questões abertas será feita análise qualitativa através do método de categorização (FLICK, 2004) Para análise das entrevistas semiestruturadas será adotado o método de categorização (FLICK, 2004).

Conforme cronograma estão previstas as seguintes atividades: no período de agosto de 2023 a julho 2025:Elaboração e testagem dos instrumentos da pesquisa; idas a campo para coleta dos dados; preparação e análise dos dados; discussão dos resultados.

Durante o período de execução do projeto serão realizados relatórios parciais e final. Os resultados do projeto serão publicados em eventos de extensão e científicos a partir de agosto de 2024 até julho de 2025.

Resultados

A intenção do estudo é ampliar as discussões e buscar coletivamente alternativas sobre o processo de construção de conhecimento e qualificar o papel da extensão na formação inicial dos acadêmicos.

Que o estudo possa servir de subsídio para que os profissionais da área possam debater e refletir sobre o processo de formação inicial e o papel curricularização da extensão no desenvolvimento de competências profissionais na Educação Física.



Considerações Finais

O projeto teve seu início em agosto de 2023 e sua previsão de término é em julho de 2025.

Palavras-chave: formação inicial, curricularização da extensão, Educação Física.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física: Resolução nº 7 de dezembro de 2018.** Brasília 2018.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2.ed** Porto Alegre: **Brookman, 2004.**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus-AM, 2012. Disponível em <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 15 mar 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 19 de dezembro de 2018.

MOLINA, V. TRIVIÑOS, A.N.S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: ed Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024:** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Resolução CNE/CES nº 06 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018.

Resolução nº 2781/CUN/2020. Dispõe sobre Curricularização da Extensão nos Cursos e Graduação da URI.

Endereço: Santo Ângelo, RS

E-mail: stefanicanto@aluno.santoangelo.uri.br

Telefone: 5596915537



Área temática: **Pedagogia do Movimento Humano**

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marina Alice Schneider¹
Cinara Valency Enéas Mürmann²
URI -Santo Ângelo

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurobiológico caracterizado por déficits na comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados, além de interesses e atividades restritas. Esta definição é apoiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) e pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. (DMS-5, 2014).

A psicomotricidade é um campo transdisciplinar que estuda as relações entre o psiquismo e a motricidade, possibilitando assim que o indivíduo possa se expressar através da movimentação de maneira não-verbal. (FONSECA, 2008).

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças, especialmente aquelas com TEA, já que é um momento em que elas estão em pleno processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim sendo, a importância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender as especificidades do desenvolvimento psicomotor em crianças com TEA na Educação Infantil.

O objetivo do estudo foi investigar o desenvolvimento psicomotor em crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA na Educação Infantil, compreendendo suas características e as principais estratégias pedagógicas para promover o seu desenvolvimento integral.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica (GIL, 1994). A metodologia envolveu levantamento bibliográfico, leitura reflexiva interpretativa do material coletado e a síntese integrada das informações (LIMA; MIOTO, 2007).

Resultados

O TEA é um transtorno do desenvolvimento neurobiológico caracterizado por déficits na comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados. A Educação Infantil é uma etapa fundamental para as crianças, especialmente aquelas com TEA, já que é um momento em que elas estão em pleno processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Fonseca (2008) a inteligência das crianças autistas é manifestada pelo movimento e emoção, que serão transformados através de expressões e percepções que

¹ Licenciada em Pedagogia, URI Santo Ângelo.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano, Professora Cursode Educação Física Pedagogia, URI Santo Ângelo



constroem da formação à execução das funções psíquicas. A motricidade seguida da afetividade é essencial para que o período personalístico – período no qual entende a criança dos três aos quatro anos de idade - se concretize.

Diante desse contexto identificamos a psicomotricidade como uma das possibilidades de desenvolvimento da criança na educação infantil, pois é nesse momento que redes neurais estão abertas para o processo de aprendizagem. Cosenza e Guerra (2011, p. 141) explicam que “nossas sensações e percepções, ações motoras, emoções, pensamentos, ideias e decisões, ou seja, nossas funções mentais estão associadas ao cérebro em funcionamento.”

Na educação infantil encontramos crianças com diferentes níveis de aprendizagem e uma diversidade de situações e cenários que desafiam o processo de ensino aprendizagem. Atualmente, as crianças diagnosticadas com diferentes transtornos mentais (DSM-5, 2014), estão inclusas na escola e precisamos viabilizar o processo de aprendizagem de acordo com as características desses indivíduos.

A psicomotricidade como um campo transdisciplinar que estuda as relações entre o psiquismo e a motricidade apresenta duas abordagens a Psicomotricidade Funcional e a Psicomotricidade Relacional.

A psicomotricidade funcional contribui para domínio do corpo, adquirindo noções de tempo, espaço e equilíbrio. Tem como estratégia pedagógica a série de exercícios funcionais, a partir de famílias de exercícios para desenvolver os elementos psicomotores (NEGRINE, 2002).

Já a psicomotricidade relacional possibilita modificar as estratégias relacionais da criança com TEA, favorece a experimentação corporal e a vivência simbólica, através da interação onde está incluindo o contato físico, o olhar, a comunicação verbal e não verbal, a estimulação e a formação de um vínculo positivo.

Realiza uma intervenção de forma não diretiva, tendo como foco a ludicidade como elemento potencializador da aprendizagem, ou seja, por meio do brincar e do jogar onde a criança com TEA consiga vivenciar sua criatividade e seu potencial de forma livre e espontânea. (NEGRINE, 2002)

As atividades psicomotoras auxiliam no processo de desenvolvimento da criança com TEA, no desenvolvimento de habilidades motora, sociais e proporcionam melhor qualidade de vida. Porém, se faz necessário que o ensino-aprendizagem seja feito pelo professor com base na afetividade, com paciência, atenção e persistência, para que o aprendizado se manifeste de forma específica e eficaz. (FONSECA; MAGALHÃES; RIBEIRO, 2012).

É de suma importância trabalhar as potencialidades individuais que cada criança com TEA possui, ultrapassando estereótipos e incentivando-a viver, sentir e descobrir seu corpo através do movimento, levando em consideração que cada criança é única e possui um tempo diferente para se desenvolver; cabe ao profissional, por meio do conhecimento dessa, perceber e identificar a melhor maneira de intervir em cada caso, respeitando o tempo e os limites de cada criança. (LAUREANO E FIORINI, 2021).

Na perspectiva de atender as potencialidades individuais de cada criança as estratégias de intervenção devem ser analisadas e definidas de forma personalizada considerando-se as características diagnosticadas de cada criança para ver a abordagem psicomotora mais adequada e que favoreça o seu desenvolvimento integral.

Considerações Finais

Foi possível compreender a importância da psicomotricidade no desenvolvimento



dessas crianças, onde identificamos duas abordagens para realizar as propostas de intervenção, a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional

A abordagem da psicomotricidade funcional auxilia a criança com TEA a ter domínio do seu próprio corpo, adquirindo noções de tempo, espaço e equilíbrio. A psicomotricidade funcional tem como estratégia pedagógica a série de exercícios funcionais, a partir de famílias de exercícios para desenvolver os elementos psicomotores.

A abordagem da psicomotricidade relacional contribui para modificar as estratégias relacionais da criança com TEA. Na sessão de psicomotricidade relacional está incluindo o contato físico, o olhar, a comunicação verbal, a estimulação e a formação de um vínculo positivo. A psicomotricidade relacional realiza uma intervenção de forma não diretiva, tendo como foco a ludicidade como elemento potencializador da aprendizagem, ou seja, por meio do brincar e do jogar.

Com o estudo, foi possível compreender a problemática e a necessidade de termos uma proposta pedagógica específica para cada diagnóstico, utilizando uma das abordagens da psicomotricidade para realizar as atividades de acordo com o desenvolvimento e características da criança com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Psicomotricidade; Educação Infantil.

Referências

COSENZA, Ramon M; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONSECA, M. P. S; MAGALHÃES, A. C. L; RIBEIRO, M. S. **A Educação Física Escolar a partir da abordagem psicomotora: foco no autismo.** Revista Efdeports, Buenos Aires, a.17, n.112. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/abordagem-psicomotora-foco-no-autismo.htm>.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. **DSM-5 e CID-11 – Diagnóstico de transtorno do espectro autista.** Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/> Acesso em: 08 de jul. 2023.

LAUREANO, C. G. e FIORINI, M.L.S. **Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista.** Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt., Marília, v.22, n.2, p. 317-332, Jul./Dez., 2021.

LIMA, T.C.S. E MIOTO, R.C.T.. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico:** a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002

OLIVEIRA, Daliane. **Psicomotricidade:** avaliação, intervenção, diagnóstico. Rio de Janeiro, 2019.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Transtorno do espectro autista.**
Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista,e%20realizadas%20de%20forma%20repetitiva> Acesso em: 23 jul. 2023

Endereço: Mato Queimado, RS.

E-mail: marinaaschneider@aluno.santoangelo.uri.br

Telefone: (55) 99712-1523.



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Bárbara Aires Pavão¹
Romario Damke dos Santos²
Viviana da Rosa Deon³

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência), criado em 2007 no Brasil, como parte de uma política de valorização do magistério e de melhoria da qualidade de educação básica, tendo como iniciativa do governo brasileiro, coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) incentiva a formação de futuros professores oferecendo bolsas de iniciação à docência para estudantes de licenciatura (BRASIL, 2011).

Os participantes do PIBID, também conhecidos como “bolsistas PIBID”, desenvolvem atividades como: observações de aulas, planejamento de aulas, aplicação de atividades pedagógicas, participação de reuniões de formação e reflexão sobre a prática docente.

O principal objetivo do programa é aperfeiçoar a formação de professores por meio da aproximação dos estudantes de licenciatura, com a realidade dentro do ambiente escolar, desde cedo em sua formação acadêmica, fornecendo apoio adicional e experiências enriquecedoras para os alunos do ensino fundamental e médio. (BRASIL, 2011).

Nesse sentido o presente estudo trata-se de um relato de experiência realizado por bolsistas de iniciação à docência que atuam em uma escola da rede estadual de ensino da região das missões. A vivência aconteceu na turma do sexto ano do ensino fundamental anos finais em uma aula de educação física e teve como tema “a cultura indígena” a fim de valorizar e conhecer mais sobre essa cultura como tema transversal.

Metodologia

A aula foi dividida em três momentos: 1) No primeiro momento abordou-se sobre a história da cultura indígena, ressaltando o objetivo de celebrar a diversidade, combater preconceitos, entender os direitos dos indígenas. Abordou-se jogos e brincadeiras que os povos indígenas como, Charrua, Guarani e Caingangues realizam em sua cultura. Foram exploradas brincadeiras indígenas mais conhecidas, a peteca, o jogo do guaraná, arranca mandioca e gavião pega passarinho, onde as mesmas seriam praticadas no segundo momento da aula. 2) No segundo momento foi a prática as brincadeiras mencionadas anteriormente. Primeiramente foi realizado alongamentos, e depois iniciamos com a brincadeira da peteca, que vem a ser um dos esportes praticados na cultura indígena, com o objetivo de não deixar a peteca cair. A turma foi dividida em pequenos grupos com três alunos em cada grupo, cada um com uma os quais puderam vivenciar a prática do

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo

² Acadêmico do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo

³ Mestre em Ciência do Movimento Humano, Universidade de Cordoba – Espanha, e Mestre em Educação - Unijuí



arremesso da peteca estimulando a concentração e coordenação motora. A segunda brincadeira foi sobre o guaraná. Foi formado duplas, onde um da dupla teria em uma das suas mãos sementes de guaraná. A pessoa que estiver sem a semente do guaraná começa dizendo: - De onde vem? A outra responde: - Do Pará. - O que trazes para mim? – Guaraná. - Então mostre já! O participante que estivesse com a semente mostra as mãos fechadas. A outra pessoa adivinha em qual mão está. Caso acerte, ela corre atrás do dono do Guaraná. Caso erre, ele que seria perseguido, onde foi trabalhado novamente a concentração e velocidade de reação. 3) O terceiro momento foi realizada a brincadeira arranca mandioca. Foi disposto os alunos em duas colunas onde o primeiro da coluna era o “dono da roça” que ficava agarrado no suporte da rede de vôlei, já o segundo entrelaça seus braços pela barriga do companheiro da frente, e assim sucessivamente, até que todos estivessem firmemente agarrados um aos outros. Iniciou-se a brincadeira. Um dos participantes foi escolhido para arrancar, uma mandioca, que no caso era uma das crianças, as “crianças mandiocas”. Começou pela última da coluna, finalizando a brincadeira até conseguir arrancar todas, sendo abordado o trabalho em grupo dos alunos. Por fim, a última brincadeira era como um pega-pega. No chão foi desenhado uma grande árvore, onde todos os alunos que eram passarinhos ficavam dentro, apenas os pegadores que seriam os gaviões ficavam de fora da árvore, ao sinal, “gavião pega passarinho”, todos os passarinhos saíam da árvore e os gaviões tentavam pegar os mesmos, o objetivo era que os passarinhos voltassem para a árvore.

Resultado e discussões

Por meio da combinação entre informação teórica e prática, os alunos não apenas absorveram conhecimento sobre a história, significado e relevância dos Povos Indígenas, mas também tiveram a oportunidade de se envolverem com essa cultura. Uma introdução de informações sobre povos indígenas específicos, como os Charrua, Guarani e Caingangues, enriqueceu a compreensão dos alunos sobre a diversidade cultural presente no Brasil. “Assim como qualquer outra prática corporal, as brincadeiras também são resultado de produção cultural e saber estabelecer essa relação é fundamental na prática docente. Entendemos que ao introduzirmos esse conteúdo, devemos ressignificar essas brincadeiras, atribuindo a origem e as novas possibilidades de utilização” (MOREIRA e PERES,2019).

As atividades práticas, como a prática das brincadeiras indígenas tradicionais, tiveram um efeito poderoso ao permitir que os alunos experimentassem de forma tangível a importância dessas práticas culturais. Isso não só reforçou os conceitos aprendidos durante a apresentação, mas também incentivou a empatia e o respeito pelos costumes e tradições dos povos indígenas. Todos os alunos participaram ativamente de todas as atividades, porém acharam as mesmas diferentes.

Conclusão

Pode-se concluir, que o trabalho realizado foi enriquecedor e abrangente, que buscou não apenas transmitir conhecimento sobre a cultura indígena, mas também criar uma conexão tangível entre os alunos e os aspectos culturais apresentados. Ao trazer à tona o tema do Dia dos Povos Indígenas, promoveu-se um compromisso com a promoção da diversidade cultural, o combate ao preconceito e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Em relação as atividades práticas, como as brincadeiras tradicionais indígenas, permitiram que os alunos experimentassem de forma concreta elementos da cultura abordada em sala de aula. Ao incorporar a peteca, o jogo do guaraná, arranca mandioca e



gavião pega passarinho, foi proporcionado aos alunos, uma experiência imersiva, incentivando a participação ativa e a compreensão mais profunda dos aspectos culturais. Sendo assim, um trabalho importante a ser desenvolvido nas escolas. Para os bolsistas de iniciação à docência a vivência de cultivar novas ideias, trabalhar de forma diferente e inovadora com os alunos, mostrando as inúmeras formas de brincadeiras, recreação, esportes e atividades que existem e que se pode praticar, foi uma experiência bastante desafiadora, pois houve a necessidade da pesquisa e a busca por novos jogos.

Palavras-chave: Povos indígenas, brincadeiras, cultura indígena.

Referencias

ALMEIDA, A. J. M. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 1 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência de 2011.

MOREIRA, L; PERES, J. Atividades Culturais Indígenas na Educação Física Escolar. Cadernos de Formação RBCE, Rio de Janeiro, v. 10, n 1, p. 83-93, mar. 2019.

Endereço: Neri Cavalheiro

E-mail: barbaraairespavao@gmail.com

Telefone: 55999230224



Área Temática: Formação Profissional e Mundo do Trabalho

RECREAÇÃO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Daniele Zimpel¹

Pedro Henrique Mendes Correia²

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Introdução

A recreação na escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, e isso é particularmente evidente quando se trata de alunos do quinto ano de uma escola da rede estadual de ensino do município de Santo Ângelo. Nesta fase da vida escolar, as crianças estão em um estágio de transição, onde as atividades lúdicas podem desempenhar um papel crucial na promoção do aprendizado, da sociabilidade e do bem-estar emocional. (JEAN PIAGET, 1998)

Primeiramente, é essencial compreender que a recreação na Escola vai além do simples entretenimento. Ela é cuidadosamente planejada e integrada ao currículo pedagógico, proporcionando oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais de forma lúdica. Durante as atividades recreativas, como jogos e brincadeiras, os alunos do quinto ano aprendem a trabalhar em equipe, aprimoram sua capacidade de resolver problemas e fortalecem a autoestima. (JEAN PIAGET, 1998).

Além disso, a recreação na escola desempenha um papel crucial na promoção da saúde física. A Escola reconhece a importância de manter os alunos ativos, e as atividades recreativas proporcionam uma oportunidade valiosa para que eles se exercitem e adquiram hábitos saudáveis desde cedo. Isso contribui não apenas para a sua saúde física, mas também para um melhor desempenho acadêmico, uma vez que a atividade física está ligada a um aumento da concentração e da disposição para o aprendizado. (Marcellino, 1990).

Partindo do pressuposto apresentado pelos autores o relato de experiência tem por objetivo explicitar vivências realizadas em uma escola estadual do município de Santo Ângelo a qual acolhe os bolsistas de iniciação à docência pelo PIBID (Programa de Institucional de bolsas de iniciação à docência).

Metodologia

Por meio do PIBID os bolsistas de iniciação a docência realizaram nas aulas de educação física 8 sessões de aulas de recreação com duração de 45 min a 1h:30 em 30 dias visando proporcionar aos alunos um ambiente de interação e socialização, desenvolvendo Jogos Cooperativos sem perdedores, Jogos de resultado coletivo, Jogos de Inversão, Jogos Semicooperativos ao longo de algumas semanas, para permitir uma experiência abrangente e aprofundada.

Ao final de cada atividade era realizado uma roda e uma breve discussão sobre a aula. Eles compartilhavam como se sentiam trabalhando em equipe, como lidaram com desafios e como a cooperação afeta positivamente os resultados.

Resultados e discussões

A partir das aulas desenvolvidas observou-se que os alunos tiveram a

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo

² Acadêmico do Curso de Educação Física, URI Santo Ângelo



oportunidade de interagir com colegas de forma recreativa buscando a organização mutua proporcionado a interação e respeito as diferenças entre eles. Segundo (Brotto 2001, p. 85), os jogos cooperativos promovem a inclusão e a diversidade. Isso promove a compreensão mútua, a empatia e o respeito pela diversidade, valores fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e tolerantes. Nesse ambiente educacional, a recreação é muito mais do que uma pausa das aulas; é uma parte fundamental da jornada de crescimento e aprendizado dessas crianças.

Jogos Cooperativos sem perdedores: é considerada como realmente um jogo cooperativo, pois todos os participantes jogam juntos enfrentando um desafio em comum.

Jogos de inversão observou-se que: enfatizam a noção de interdependência, através da aproximação e troca de jogadores que começam em times diferentes.

Jogos de resultado coletivo: geralmente são bastante ativos e incorporam o conceito de trabalho coletivo por um objetivo ou resultado comum, sem que haja competição entre os times.

Jogos de Inversão: enfatizam a noção de interdependência, através da aproximação e troca de jogadores que começam em times diferentes.

Jogos Semicooperativos: Esse tipo de jogos é indicado para iniciar a atividade de jogos cooperativos para quem teve pouco contado com os jogos cooperativos.

Alguns conflitos aconteceram como: eles queriam escolher os times, mas era feito sorteio e assim feito os times. Nas filas as vezes acontecia de se empurrarem.

Após serem aplicadas as atividades recreativas, os alunos puderem aprender um pouco sobre habilidades de trabalho em equipe e comunicação mais eficazes. Com isso traduz-se em um ambiente de sala de aula mais colaborativo, onde os alunos se sentem mais à vontade para expressar suas ideias e apoiar uns aos outros. Eles aprenderam a lidar com resolução de conflitos de maneira construtiva; a trabalhar com autoestima e confiança especialmente para dois alunos que são PCD, a inclusão deles é muito importante, independentemente de suas habilidades individuais. Isso ajudou a criar um ambiente mais inclusivo na sala de aula, onde todos se sentem valorizados e aceitos; os alunos podem ter adquirido uma compreensão mais profunda dos valores de cooperação, respeito e empatia, que são fundamentais não apenas na escola, mas também na vida cotidiana.

Os conceitos de cooperação e trabalho em equipe aprendidos nas atividades recreativas podem ser aplicados em outras áreas da vida dos alunos, como em projetos de grupo, esportes ou interações sociais fora da escola. (Brotto,2001, p. 87). Martins (2005, p. 38), (Orlick apud Brotto,2001. p.85).

Conclusão

A implementação de atividades recreativas baseadas em jogos cooperativos, jogos sem perdedores, jogos de resultado coletivo, jogos de inversão e jogos semicooperativos em sala de aula, pode trazer uma série de benefícios significativos. Essas atividades não apenas oferecem diversão e entretenimento, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para o crescimento saudável das crianças.

Ao promover a cooperação, a empatia e o respeito mútuo, essas atividades ajudam os alunos a se tornarem membros mais eficazes e solidários da sociedade. Além disso, proporcionam oportunidades para que os alunos experimentem diferentes papéis, desenvolvam habilidades de resolução de problemas e aprendam a trabalhar eficazmente em equipe.

Essa metodologia não apenas beneficia o ambiente escolar, criando uma atmosfera



mais inclusiva e colaborativa, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios em suas vidas futuras, promovendo valores importantes que podem ser aplicados em qualquer contexto.

Portanto, ao incorporar essas atividades à educação de quinto ano, os educadores podem ajudar a moldar não apenas o crescimento acadêmico, mas também o desenvolvimento holístico e social de seus alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos mais cooperativos, compassivos e eficazes em um mundo interdependente.

Referências:

CLEBER JUNIOR. Recreação e Lazer. Disponível em <<https://www.cleberjunior.com.br/post/recrea%C3%A7%C3%A3o-e-lazer>>: Acesso em: 29 de junho de 2023.

EFDEPOTES. O lazer enquanto conteúdo das aulas de Educação Física. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd184/o-lazer-conteudo-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 29 de junho de 2023.

GONÇALVES, Patrick S.; HERNANDEZ, Salma S S.; RONCOLI, Rafael N. Recreação e lazer. Porto Alegre: Editora do Brasil, 2018

RIBEIRO, Olivia C F. Lazer e Recriação. São Paulo: Editora do Brasil, 2014

Endereço: Duque de caxias, 1152

E-mail: Danielezimpel@gmail.com

Telefone: 55996772130